

## **A formação na educação profissional e tecnológica no ensino técnico integrado: expectativas para uma formação humana em uma instituição do norte de Minas Gerais**

Wanderson Pereira Araújo<sup>1</sup>

Cláudio Wilson dos Santos Pereira<sup>2</sup>

Maurício Gabriel Mendes Gaia<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa vincula-se ao Grupo de Estudo e Pesquisa Educação Docência e Diversidade (GEPEDD) cadastrado no CNPq. Tendo em vista as transformações sociais que vem ocorrendo no mundo do trabalho, bem como as suas consequências para a formação profissional e tecnológica dos trabalhadores, o presente artigo analisa as expressões dos estudantes em relação ao Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio em uma instituição do Norte de Minas Gerais, revelando com clareza o sentido ontológico da formação integral dos indivíduos. Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) vinculado ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Para o desenvolvimento metodológico da investigação, utilizou-se a observação participante, a pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários aos estudantes de três cursos técnicos. Ao longo da investigação verificaram-se as expectativas dos jovens estudantes da Educação Profissional e Tecnológica em relação: a escolha do curso

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Professor do Ensino Técnico e Tecnológico no Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG). Grupo de Pesquisa Educação, Docência e Diversidade (GEPEDD). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3076-7718>. E-mail: [wanderson\\_pa@yahoo.com.br](mailto:wanderson_pa@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Doutorando em Educação. Professor do Ensino Técnico e Tecnológico no Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG). Grupo de Pesquisa Educação, Docência e Diversidade (GEPEDD). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5346-7593>. E-mail: [claudiowilson.cba@gmail.com](mailto:claudiowilson.cba@gmail.com).

<sup>3</sup> Discente do Curso Técnico em Informática para Internet. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC-IFNMG). Grupo de Pesquisa Educação, Docência e Diversidade (GEPEDD). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3261-7913>. E-mail: [mauriciogabriel507@gmail.com](mailto:mauriciogabriel507@gmail.com).

técnico e a futura profissão, os fatores sociais que influenciam na escolha da profissão, os motivos que os levam a desistência dos cursos e a visão de mundo. Deste modo, foi possível perceber que a formação técnica-profissional se pretende contribuir para uma formação integral terá que permitir aos indivíduos engajar-se na luta pela construção de uma sociedade para além do capital.

**Palavras-chave:** educação profissional; formação humana; expectativas; estudantes.

**Training in vocational and technological education in the technical courses integrated to high school:** expectations for human training in an institution of northern Minas Gerais

## **ABSTRACT**

This research has been linked to the Education, Teaching, and Diversity Studying and Research Group (GEPEDD) registered to CNPq. Given the social transformations in the world of work and their consequences for workers' professional and technological training, this article analyzes students' expressions concerning Technical Education Integrated to High School in an institution in the Northern Minas Gerais. It reveals the ontological meaning of the integral formation of individuals. This work results from research developed in the Scientific Initiation Program (PIBIC) linked to the Federal Institute of the Northern Minas Gerais (IFNMG). For the methodological development of the investigation, it has used participant observation, bibliographical research, and questionnaires to students from three technical courses. Throughout the study, it was possible to verify the young students' expectations from Vocational and Technological Education regarding the choice of the technical course and the future profession; the social factors that influence the choice of career; the reasons that lead them to drop out of school and the worldview. Thus, it was possible to see that technical-professional training, if it intends to contribute to comprehensive training, will have to allow individuals to engage in the struggle to build a society beyond the capital.

**Keywords:** professional education; human formation; expectation; students.

## **Formación en educación profesional y tecnológica en educación técnica integrada: expectativas para la formación humana en una institución del norte de Minas Gerais**

### **ABSTRACT**

Esta investigación está vinculada al Grupo de Estudio e Investigación en Educación, Docencia y Diversidad (GEPEDD) registrado en el CNPq. Ante las transformaciones sociales que se han venido produciendo en el mundo del trabajo, así como sus consecuencias para la formación profesional y tecnológica de los trabajadores, este artículo analiza las expresiones de los estudiantes en relación a la Educación Técnica Integrada al Bachillerato en una institución en el norte de Minas Gerais, revelando claramente el significado ontológico de la formación integral de los individuos. Este trabajo es el resultado de una investigación desarrollada en el Programa de Iniciación Científica (PIBIC) vinculado al Instituto Federal del Norte de Minas Gerais (IFNMG). Para el desarrollo metodológico de la investigación se utilizó la observación participante, la investigación bibliográfica y la aplicación de cuestionarios a estudiantes de tres cursos técnicos. A lo largo de la investigación, se verificaron las expectativas de los jóvenes estudiantes de Educación Profesional y Tecnológica en relación a: la elección del curso técnico y la futura profesión, los factores sociales que influyen en la elección de la profesión, los motivos que los llevan a la deserción de cursos y cosmovisión. De esta manera, se pudo concretar que la formación técnico-profesional, si se pretende contribuir a una formación integral, deberá permitir a los individuos involucrarse en la lucha por la construcción de una sociedad más allá del capital.

**Palabras clave:** educación profesional; formación humana; expectativas; estudiantes.

## INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970 do século XX, os movimentos de inovação tecnológica e de crescente complexidade têm exigido indivíduos cada vez mais qualificados e preparados para o trabalho, junto a isso tem se alargado a crise do capital que atinge a humanidade e a natureza. Essas transformações no mundo têm impacto nas relações sociais e conseqüentemente nos processos formativos, passa a exigir dos jovens uma formação técnico-profissional mais abrangente e multifacetada, em um contexto de incertezas e ambigüidades, tanto para os jovens na sociedade contemporânea, como para a definição do papel e da função da escola.

Nesse sentido, é diante da complexa realidade social e do debate político sobre o tipo de formação que o sistema educacional deve privilegiar, na qual se encontra travado pelos interesses da classe dominante, que buscamos identificar as expectativas e perspectivas dos alunos ingressantes do ensino médio na forma integrado, em relação aos respectivos cursos nos quais estão matriculados (técnico em agropecuária, técnico em informática e técnico em meio ambiente), em uma posição contrária de que a formação profissional estaria apenas a serviço do determinismo da economia capitalista. A partir da compreensão que o trabalho é o elemento constitutivo do ser social, compreende-se que o trabalho é a gênese que constitui toda vida social. A partir dessa compreensão é que podemos compreender e apreender sobre as relações sociais e todos os seus complexos.

A pesquisa acompanhou os alunos ingressantes em uma instituição do Norte de Minas Gerais no ano de 2019. Os participantes responderam a um conjunto de questões relacionadas às escolhas e as perspectivas em relação aos cursos escolhidos para estudar, à visão que os jovens têm do mundo, uma vez que as expectativas dos alunos em relação à formação profissional têm importância social relevante para a pesquisa, que se preocupa com a problemática que envolve a

relação entre a formação básica e a profissional, entre os seus respectivos conteúdos e percursos formativos.

No primeiro momento da pesquisa, foi realizada a caracterização dos cursos técnicos integrados ao ensino médio: Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. Utilizaram-se, como material de análise e estudo, os projetos pedagógicos dos cursos integrados e documentos oficiais, nos quais foi possível identificar os traços identitários dos cursos e suas principais características.

Para a identificação da visão dos jovens sobre a contribuição da formação profissional para sua formação humana, bem como as relações que os jovens estabelecem entre o curso/formação profissional e as questões da sua vida cotidiana, utilizaram-se as seguintes técnicas: questionários, entrevistas e observação. Participaram da pesquisa: 34 alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; 38 alunos do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio e 48 alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

Os dados produzidos e os indicadores de cada curso constituem conteúdo fundamental da análise, os quais, à luz de um referencial teórico crítico, circunscrevem na perspectiva da formação humana.

Tendo em vista a inserção dos estudantes na rede de Educação Profissional e Tecnológica, a qual é resultado de lutas contraditórias em favor de uma formação profissional para os trabalhadores, a presente pesquisa tem como centralidade a formação para o trabalho como uma das dimensões educativas que constitui, como ponto de partida, uma reflexão crítica e permanente a partir de um referencial teórico voltado para a elucidação do trabalho como protoforma da atividade humana.

Apoiado em um referencial teórico consistente, busca-se apontar os traços fundamentais referentes ao lugar do sujeito no processo de emancipação humana, tendo como categoria relevante e fundamental a educação na perspectiva apontada por Mészáros (2006, 2008), ou seja, entendimento fundamentalmente relevante sobre o papel da educação no processo de transformação social.

## O TRABALHO COMO PRINCÍPIO FUNDANTE DO SER SOCIAL

A nossa investigação tem como pressuposto a centralidade ontológica do trabalho, compreendido a partir de Karl Marx como mediação fundamental entre o homem e a natureza, condição que assegura a constituição e reprodução do ser social. Dada a dinâmica histórica do desenvolvimento social do indivíduo e da sociedade, essa mediação encontra-se subordinada a outras mediações originárias das relações estabelecidas a partir da atividade produtiva. Nos Manuscritos de 1844, Marx (2004, p. 106) escreve que,

[...] o homem produz homem, a si mesmo e ao mesmo e ao outro homem; assim como [produz] o objeto, que é o acionamento (*Betätigung*) imediato da sua individualidade e ao mesmo tempo a sua própria existência para o outro homem, [para] a existência deste para ele.

Isto é, tanto o homem como o produto do seu trabalho são resultados e ponto de partida do movimento histórico construído pelos atos humanos. Para Marx (2010), a atividade humana é o caráter universal da autoformação do homem e dos modos de existência da sociedade. O fundamento da existência humana, ou do “homem social” está na condição vital da efetividade humana – atividade social e a fruição social, ou seja, no trabalho.

A essência humana, para Marx (2010), está no fato de o homem fazer da sua atividade vital, da sua vida produtiva (como meio de satisfação de uma carência, a necessidade de manutenção da existência física), um objeto da sua vontade e da sua consciência. Por isso, o homem é um ser genérico, porque tem a capacidade de desenvolver atividade consciente livre, ou seja, de produzir o novo, humanizar a natureza. A vida produtiva aparece como meio de vida.

Na perspectiva marxiana, a sociedade é produzida por meio da atividade do homem, do trabalho, o seu caráter social é engendrado pela ação humana, na qual ampliam as possibilidades de um desenvolvimento social contínuo – um caráter universal de todo

o movimento. É a partir das relações de produção, que o homem se desloca para um caráter social genérico, ou seja, reproduz-se, humaniza-se e humaniza a natureza. Assim como Marx (2010, p. 106-107) aponta,

[...] o caráter social é o caráter universal de todo o movimento; assim como a sociedade mesma produz o homem enquanto homem, assim ela é produzida por meio dele. A atividade (*Tätigkeit*) é a fruição, assim como o seu conteúdo, são também os modos de existência segundo a atividade social e a fruição social. A essência humana da natureza está, em primeiro lugar, para o homem social; pois é primeiro aqui que ela existe para ele na condição de elo com o homem, na condição de existência sua para o outro e doutro para ele; é primeiro aqui que ela existe como fundamento da sua própria existência humana, assim como também na condição de elemento vital da efetividade humana. É primeiro aqui que a sua existência natural se lhe tornou a sua existência humana e a natureza [se tornou] para ele o homem. Portanto, a sociedade é a unidade essencial completada (*vollendete*) do homem com a natureza, a verdadeira ressurreição da natureza, o naturalismo realizado do homem e o humanismo da natureza levado a efeito.

Conforme Marx (2004, p. 106-107), “a sociedade é a unidade essencial completada (*vollendete*) do homem com a natureza”, portanto, é a partir da sociabilidade que os homens se socializam, não existe indivíduo fora da sociedade. Nesse intento, é que destacamos a importância da educação e da formação dos indivíduos como elementos fundamentais para a continuidade da reprodução da sociedade. A educação como mediação fundamental não está fora do antagonismo social, já que movemos numa sociedade de classes.

Em linhas gerais, Marx tece considerações importantes que, ao explicitar que os economistas não explicavam a essência da propriedade privada, ele identifica a relação do homem que produz com o que produz, ou seja, a atividade do trabalho é a base ontológica da vida social. O ponto de partida de Marx é a produção

da satisfação imediata do homem, questões universais. De acordo com Marx, a produção humana no capitalismo está numa relação de estranhamento e alienação, onde ele identifica o caráter da propriedade privada, ou seja, é na relação com o produto do trabalho e com a atividade alienada que resulta a propriedade privada. A tese de Marx sobre a reprodução social da sociedade é fundamental para compreendermos as relações sociais reais da atual sociedade.

Se levarmos em conta as transformações no mundo do trabalho, que estão em curso nas últimas décadas, conforme Tonet (2012, p. 13), não há dúvida de que a educação já não responde às necessidades do momento atual. Diz ele:

Nas últimas décadas, com a revolução informacional, o mundo do trabalho sofreu profundas mudanças. Instaurou-se – algo que ainda está em andamento – um novo modelo produtivo, caracterizado pela incorporação cada vez maior da ciência e da tecnologia à produção, pela flexibilidade, pela descentralização, pela necessidade de um giro muito rápido dos produtos e por uma produção voltada para o atendimento de uma demanda mais individualizada.

O autor nos mostra que a sociedade capitalista, uma totalidade contraditória coloca a função essencial da educação, que estaria incumbida de preparar os indivíduos para o trabalho, o que é demonstrado claramente pela sociedade atual. Esse novo modelo de produção tem exigido cada vez mais da formação profissional um caráter associado a produção das mercadorias. Nesta forma de sociabilidade, o indivíduo vale enquanto força de trabalho e não enquanto humano integral.

Na análise de Mészáros (2008), o movimento real da sociedade contemporânea, entendido como um “sistema sociometabólico do capital”, mostra-se um momento grave em que se deflagra uma profunda crise no sistema social vigente: “a crise estrutural do capital”. Segundo esse autor, essa crise é a fase mais aguda do sistema e atinge toda a vida planetária, mormente o que atravessamos hoje. Os mecanismos que a classe dominante lança mão, para assegurar o funcionamento do sistema educacional,



alinhado às exigências do processo de acumulação do capital, são aprofundados por meio de reformas que ampliam tanto os processos de privatização da atividade social, quanto a exploração do trabalho.

As tentativas empreendidas pelo capital, diante de sua crise, aproximam a humanidade de sua real possibilidade de destruição, colocando o plano ecológico da vida humana sob ameaças (devastação incontrolável e inevitável do meio ambiente). É, pois, de grande importância situar, no momento da crise do capital contemporâneo, o papel vital desempenhado pela educação, tanto para a manutenção do sistema do capital, como meio da efetivação do processo de transformação social.

Segundo Frigotto (2008, p. 523),

A produção do trabalhador flexível tem como pressuposto que o que comanda e subordina a sua formação é o fetiche e determinismo tecnológico. Ou seja, a hipertrofia do capital morto, expresso na 'nova' base tecnológica de natureza digital-molecular nos processos de produção e de organização e gestão da mesma, é concebida como natural e despida de relações de poder, relações de classe.

Nesse sentido, o sistema educacional exige, conforme o desejo capitalista, uma educação adequada e de qualidade, capaz de qualificar os indivíduos em conformidade com os paradigmas ditados pela ordem da acumulação do capital. Nas palavras de Frigotto, trata-se de uma educação que enquadra na lógica do "cidadão produtivo" prontamente adaptável e que produz em tempo mínimo, qualidade requerida pela sociedade de mercadorias que tem como meta apropriar o máximo do trabalho não pago.

Nessa seara, na lógica do capital a educação aparece como meio de produzir as condições objetivas e subjetivas do processo produtivo do capital. Para Mészáros (2008), o objetivo central dos que lutam contra a sociedade mercantil, a alienação, a violência e a intolerância é a emancipação humana. No sistema capitalista, a educação tornou-se instrumento utilitarista de reprodução do sistema capitalista: "fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema

capitalista, mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes” (idem, p.15). Noutras palavras, a educação (elemento essencial para a mudança) tornou-se uma peça do processo de acumulação de capital e de incorporação de um consenso que torna possível a reprodução do injusto sistema de classes. A nossa luta é pela educação como instrumento de emancipação humana.

O lugar da educação e da juventude encontra-se numa relação de contradição, fixa-se na particularidade dos interesses da produtividade e do lucro máximo, onde os interesses da juventude da classe trabalhadora não encontram efetivamente realizados e, ainda, não possuem as condições de igualdade real e concreta na produção social da existência humana. Nesse quadro, a educação é restrita. Daí o caráter e a importância de firmar a luta teórica e política em defesa da educação pública e completa, que atende aos interesses do homem em sua integralidade. Deste modo, assim como tem apontado Dayrell (2007, p. 1107):

Trata-se de compreender suas práticas e símbolos como a manifestação de um novo modo de ser jovem, expressão das mutações ocorridas nos processos de socialização, que coloca em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas que lhes informam. Propomos, assim, uma mudança do eixo da reflexão, passando das instituições educativas para os sujeitos jovens, onde é a escola que tem de ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca.

No contexto atual da educação no Brasil, vivemos um momento de incertezas a respeito das formas de adequação das escolas públicas à reforma do Ensino Médio, imposta pelo último governo, um conjunto de políticas que não viabiliza ou aponta para as reflexões dos jovens sobre a sua escolarização e a importância desta na construção de seus projetos de vida. Nesse sentido, assim como aponta Oliveira, “Diante desse quadro mostra-se pertinente o desenvolvimento de investigações objetivando apreender o que os jovens pensam sobre a escola, sobre os sentidos atribuídos por eles à sua passagem pelo Ensino Médio”. (OLIVEIRA, 2017, p.03).

Esta pesquisa é uma alternativa concreta, que tem como tarefa educacional contribuir com a “transformação social ampla emancipadora” (MÉSZÁROS, 2008) no campo da educação para o trabalho.

## **AS EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA INSTITUIÇÃO INVESTIGADA**

Na sociedade capitalista, o indivíduo da classe operária precisa vender sua força de trabalho para sobreviver. Nesse quadro social, o esforço, a luta por um bom trabalho começa a fazer parte da sua vida ainda na juventude. A ideologia produzida no capitalismo leva a crer que “todos podem ser o que quiserem”; mas, na realidade, isso se torna uma questão de luta social. É nesta etapa da vida, na adolescência, que os jovens procuram uma profissão para seguir. É o momento da escolha de uma formação técnica que corresponda as suas expectativas. Tendo em vista as escolhas dos sujeitos da pesquisa, escolhas já realizadas em relação aos cursos de formação técnica integrada ao ensino médio, é possível afirmar que o momento dos jovens estudantes é de desenvolvimento para o futuro, momento decisivo em suas vidas.

Sabemos que em determinado momento da vida, que varia de acordo com as classes sociais, os indivíduos terão que trabalhar para sobreviver. Desse modo, a escolha de um curso profissional faz parte de uma pretensa escolha de uma profissão. No momento do cursar essa formação técnica-profissional, de estudar teorias, conteúdos, técnicas relativas a um campo de ocupação profissional, os estudantes criam ideias e visões acerca do mundo do trabalho e da vida. A formação do indivíduo na atual sociedade de classes sofre influências sociais determinantes ou não sobre a sua opção e perspectiva profissional futura.

Diante disso, queremos dizer que, o momento da escolha por um curso técnico-profissional é importante para o jovem, pois é um período caracterizado por conflitos e tensões. Contrário às ideologias capitalistas, nem sempre podemos fazer escolhas, ou melhor, as

nossas escolhas plasmam sobre as nossas circunstâncias reais. Trata-se, sobretudo, da construção de um futuro de um indivíduo que combina uma série de fatores que, ao mesmo tempo, sofre influências sociais imprevisíveis. É um momento difícil. A tabela abaixo retrata a realidade dos sujeitos pesquisados, mostra os fatores que influenciaram na decisão de escolha dos cursos, o que é possível perceber uma composição diferente em relação às escolhas, isto está relacionado a contextos e histórias individuais dos jovens.

Para efeito de uma exposição mais clara, organizamos os fatores em cinco categorias: prosseguimento dos estudos, inserção no mercado de trabalho, incentivo da família, qualificação profissional e interesse pelo Ensino Médio. Observe a tabela abaixo.

Tabela 1 - Resumo das alternativas evidenciadas pelos alunos dos cursos técnicos sobre o que influenciou sua decisão pelos respectivos cursos.

Alternativas	Alunos (%)		
	Técnico Agropecuária (TA)	Técnico Informática (TI)	Técnico Meio Ambiente (TMA)
Escolhi o curso para dar prosseguimento aos meus estudos.	50	52	52,2
Escolhi o curso porque pretendo entrar no mercado de trabalho.	23,5	14,8	8,4
Escolhi o curso porque meus pais/família incentivaram.	17,6	8	18,8
Necessidade de obtenção de diploma de ensino técnico.	4	12	6
Necessidade de obtenção de diploma de ensino médio.	4,9	13,2	14,6
Total	100	100	100

Fonte: Pesquisa PIBIC (2019).

Observa-se que 50% dos alunos do TA, 52% dos alunos do TI e 52,2% dos alunos do TMA optam respectivamente pelo curso para dar prosseguimento aos estudos em relação à Educação Básica. Essa opção é a que mais se destaca entre as demais. Isso pode estar ligado a ideia da escolarização necessária em relação à etapa final da Educação Básica.

Não obstante, percebe-se, também, um número concentrado de alunos que optam pelo curso pensando no mercado de trabalho, 23,5% dos alunos do TA e 14,8% dos alunos do TI. Esse aspecto nos chama muita atenção, pois os alunos apontam a ideia da formação para o mercado de trabalho. Mesmo que essa ideia não seja predominante, esse fator é forte na formação para o trabalho, principalmente se tratando dos alunos do curso Técnico em Agropecuária, que historicamente ingressaram na respectiva instituição para entrar no mercado de trabalho como sinaliza a Tabela 2.

A sinalização de maior expressão pelo prosseguimento dos estudos incide sobre a preocupação com a inserção no mundo do trabalho, pois, atualmente, as novas exigências, a partir do desenvolvimento tecnológico, trouxeram mundialmente novas configurações do trabalho. Alterando assim a divisão internacional do trabalho (reestruturação produtiva), vão alterar a situação do mercado de trabalho e as exigências ou requisitos que são impostos aos novos trabalhadores. Todo esse quadro de transformações modifica não só a base material da vida, mas a forma de pensar e produzir. Há, por exemplo, uma ampliação dos requisitos de escolarização, de requalificação, isto é, há uma alteração do perfil dos trabalhadores com as novas formas de produção; o sistema capitalista reclama um indivíduo flexível e produtivo. Toda essa reconfiguração do trabalho e da base econômica da vida influencia, também, o modo de pensar e de realizar escolhas no mundo contemporâneo.

Tabela 2 - Opção de estudo em cursos técnicos integrados

Alternativas	Alunos (%)		
	Técnico Agropecuária (TA)	Técnico Informática (TI)	Técnico Meio Ambiente (TMA)
Cursar somente o ensino médio no IFNMG.	8,8	23,7	39,6
Cursar somente o ensino técnico no IFNMG.	8,8	0	2,1
Cursar o modelo atual: Curso Técnico e Médio ao mesmo tempo (Integrado).	82,4	76,3	58,3
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa PIBIC (2019).

Com base nos dados da Tabela2, nota-se que é a estrutura de ensino ofertado pela instituição investigada que apresenta grande relevância para os estudantes. Com maior expressividade, os alunos dos diferentes cursos apontam o interesse em cursar o modelo de Curso Técnico Integrado ao Médio. Como pode perceber na tabela acima, os alunos do TA destacam com maior percentual (82,4%) a escolha pelo modelo integrado. Desse modo, podemos afirmar que o ensino técnico integrado no IFNMG representa, na visão dos alunos dos respectivos cursos, algo importante para a formação. O que supõe um diferencial entre as demais formas de oferta do ensino médio e, ou escolas. É possível, ainda, perceber que, na visão dos estudantes, o ensino ofertado pela instituição destaca-se pela qualidade do ensino nas áreas propedêuticas. O que não descarta o interesse dos discentes pelas áreas técnicas, principalmente pela tradição em ofertar o ensino Técnico em Agropecuária.

Esse indicador nos chama a atenção, porque quando foi perguntado aos estudantes dos respectivos cursos sobre "Se o IFNMG oferecesse somente o Ensino Médio, sem a obrigatoriedade de fazer o Ensino Técnico, você se interessaria em cursar somente o ensino médio?", as respostas foram as seguintes: 61,8% dos alunos

do TA, 86,5% dos alunos do TI e 81,3% dos alunos da TMA reponderam que sim. Essa questão demonstra, em última análise, o interesse pelo ensino médio na sua estrutura desintegrada, o que não significa que os estudantes recusam a formação técnica integrada ao ensino médio.

No Quadro 1: "As vantagens e as dificuldades em cursar os cursos técnicos na instituição pesquisada na visão dos alunos", os relatos nos mostram como as vantagens de cursar os cursos técnicos integrados esbarram nas contradições que apontam as dificuldades, sendo as mais evidenciadas: "carga horária pesada", "muito tempo na escola", "pressão psicológica", "conteúdos difíceis". O fato dos alunos optarem por uma modalidade desintegrada pode ser compreendida a partir das dificuldades apontadas, o que merece devida atenção pela instituição.

Ainda em relação ao Quadro 1, merece especial atenção a voz dos estudantes, pois expressam o sonho de se realizarem como pessoas, além de apontarem a importância de formarem profissionalmente para o mundo do trabalho. A perspectiva em relação ao trabalho no futuro se relaciona com a finalidade da formação técnica-profissional, cujo propósito é contribuir para a formação do trabalhador nas suas diversas áreas de atuação profissional. Pensar na emancipação humana supõe pensar na formação dos jovens estudantes, com a perspectiva de um ensino voltado à formação humana integral. Nesse sentido, vale romper com a visão fragmentada do homem, e defender uma educação profissional e tecnológica que assume o lugar da formação humana como educação unitária, integral, omnilateral.

Nessa seara, faz necessário evidenciar o caráter crítico da formação integral, conforme Ciavatta e Ramos (2011, p. 28-29):

O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida – o trabalho, a ciência e a cultura – no processo formativo. Tal concepção pode orientar tanto a educação geral quanto a profissional, independentemente da forma como são ofertadas. O horizonte da formação, nessa perspectiva, é a

formação politécnica e *omnilateral* dos trabalhadores e teria como propósito fundamental proporcionar-lhes a compreensão das relações sociais de produção e do processo histórico e contraditório de desenvolvimento das forças produtivas.

A compreensão das autoras é de que a concepção de educação integrada – aquela que integra trabalho, ciência e cultura, tendo o trabalho como princípio educativo, não é, necessariamente, profissionalizante. Atentam para a educação brasileira, especialmente ao Ensino Médio (rebate o caráter econômico e dual da educação brasileira que se coloca de modo desvalorização do trabalho). Nesse intento, as autoras afirmam: “Assim, a não ser por uma efetiva reforma moral e intelectual da sociedade, preceitos ideológicos não são suficientes para promover o ingresso da cultura do trabalho nas escolas, nem como contexto e, menos ainda, como princípio”. (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 29).

Quadro 1 - As vantagens e as dificuldades em cursar os cursos técnicos integrados na instituição na visão dos alunos ingressantes ano 2019.

<b>Vantagens</b>	<b>Dificuldades</b>
Conhecimento, formação profissional, emprego fácil, aula prática. (A1_TA)	Carga horária, dificuldade em aprender, matéria pesada, pressão. (A1_Agro)
Fácil estar empregado, aulas dinâmicas, oferece conhecimento que pode ser usado no dia a dia, e professores capacitados. (A2_TI)	A matéria é um pouco difícil, difícil de acompanhar, não saber como estudar, pressão psicológica de alguns professores. (A2_Info)
Já sai para o mercado de trabalho, terminar o médio com diploma de técnico e preparar para o nível superior. (A3_Agro)	Muito cansativo, carga horária extensa, estágios. (A3_Agro)
Já sai para o mercado de trabalho, sai com o diploma de um técnico e prepara para a faculdade. (A4_Agro).	Cansativo, carga horária extensa e estágios. (A4_Agro)



Amplo conhecimento na área. (A5_Agro)	Carga horária. (A5_Agro)
É bom para o currículo, mais conhecimento sobre os animais, conheci e aprendi sobre vários tipos de cultura, viagens técnicas. (A6_Agro)	Carga horária, trabalho no sol, fico muito cansada no final de semana (A6_Agro)
Aprendizagem sobre determinadas coisas que não tem em outras escolas. Favorecimento no futuro para um bom emprego, pois é uma vantagem no currículo. (A7_MA)	Muito tempo na escola fazendo com que ficamos mais cansados. (A7_TMA)
Aprendizado, aulas práticas, aulas mais interessantes, como cuidar do meio ambiente. (A8_MA)	Não encontra muitas vagas de trabalho. (A8_MA)
Aulas mais interessantes, mais conhecimento sobre o técnico, a aula não se limita apenas a sala de aula, mais participação do aluno (principalmente nas práticas). (A9_MA)	Mais tempo na escola, rotina mais cansativa, local um pouco distante. (A9_MA)
Ótimo para o currículo, maior oportunidade de aprendizado. (A10_Agro)	Carga horária pesada. (A10_Agro)
Visitas técnicas, aulas práticas, uma renda salarial boa. (A11_Agro)	Cansativo, carga horária, trabalhar no sol. (A11_Agro)
Aprender coisas novas, ter uma boa base caso eu vá seguir na área, viagens técnicas. (A12_Agro)	Trabalho no sol, carga horária pesada, exaustivo. (A12_Agro)
Adquirir conhecimento sobre o meio ambiente e formas sustentáveis de produção, além de conhecer a fundo o clima e as águas. (A13_MA)	Conciliar as matérias do curso com as do ensino médio, pois ambas resultam em uma carga horária maior e mais cansativas. (A13_MA)

Melhor aprendizado e experiência com a vida profissional. (A14_MA)	Carga horária muito extensa. (A14_MA)
--	---------------------------------------

Fonte: Pesquisa PIBIC (2019).

Cada curso técnico integrado ao ensino médio tem um perfil específico no que se refere à área de formação técnica, o tipo de trabalho que o indivíduo irá desenvolver após a formação profissional. A escolaridade é um fator importante na sociedade e na vida das pessoas, pois tem a função dentre outros objetivos, de preparar para o trabalho. Sabemos também que uma escolha profissional está relacionada à natureza econômica e social, ligadas à formação escolar e, ou profissional dos indivíduos. Nesse sentido, considerando a complexidade e ainda o início de um processo de formação técnica-profissional, procuramos verificar quais as perspectivas que os jovens têm em relação à preparação para o mundo do trabalho (observar a Tabela 3). É claro que essa reflexão parte do entendimento do trabalho como plataforma originária da formação humana. E, portanto, não se trata de relacionar o caráter da formação profissional ao mero trabalho no sistema capitalista.

Tabela 3 - Perspectivas quanto à preparação para o mercado de trabalho nos cursos técnicos integrados

Alternativas	Alunos (%)		
	Agropecuária TA	Informática TI	Meio Ambiente TMA
Muito Bem Preparado			
Bem Preparado	41,2	39,5	18,8
Regulamente Preparado	29,4	42,1	43,8
Pouco Preparado	26,5	13,2	31,3
Total	100	100	100

Fonte: Pesquisa PIBIC (2019).

Apesar dos estudantes estarem no 1º ano, é possível verificar a preocupação em relação à preparação para o mercado de trabalho. 41,2% dos alunos do TA acreditam sair preparados para o mercado de trabalho e 61,8% desejam exercer a profissão de técnico. No curso TI, a realidade diferencia um pouco. 42,1% dos alunos acreditam sair regularmente preparados, isso pode ter vários motivos. Em relação ao curso TMA, percebe-se uma desmotivação no que se refere a preparação para o mercado de trabalho. Apenas 18,8% acreditam na possibilidade de saírem do curso bem preparados, enquanto 43,8% acreditam sair regularmente preparados e, com um indicador alto de 31,3% que apontam sair pouco preparados. Seria necessário investigar o porquê dessa percepção.

Tabela 4 - Perspectivas em relação à formação profissional na modalidade técnica integrado

Alternativas	Alunos (%)		
	Agropecuária TA	Informática TI	Meio Ambiente TMA
Prosseguir nos estudos de Nível Superior.	20,6	36,8	41,7
Ir para o mercado de trabalho da área técnica.	14,7	7,9	8,3
Na mesma medida para prosseguir nos estudos de nível superior e ir para o mercado de trabalho.	64,7	55,3	50
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa PIBIC (2019).

Em resposta à pergunta sobre a formação técnica integrada, a evidência mais expressiva encontra-se na perspectiva do

prosseguimento dos estudos e acesso ao nível superior, acompanhado da expectativa de chegar ao mercado de trabalho. 67,7% dos alunos do TA, 55,3% dos alunos da TI e 50% dos alunos do TMA apontam em direção a tal perspectiva.

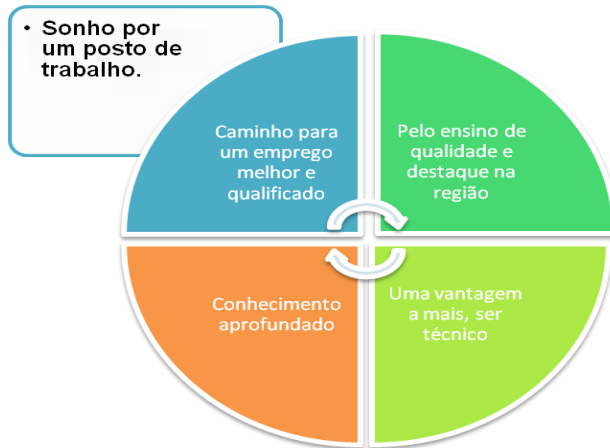
Nota-se, nesse indicador, que uma maioria significativa dos entrevistados associa a perspectiva de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. O que revela um retrato social da região em que a instituição está inserida, a qual é composta por municípios que apresentam uma renda *per capita* muito baixa e, conseqüentemente, os alunos que ingressam nessa instituição têm a perspectiva de prosseguir nos estudos em nível superior. Vivenciam, assim, o dilema: trabalhar para manterem-se na instituição e na cidade, e além de tudo, contribuírem financeiramente com a renda da família. Como revelam estudos, realizados na mesma instituição com alunos do superior (MORORÓ; PEREIRA, 2019) no qual, 42% dos alunos declararam pertencer a famílias que recebiam até um salário-mínimo; 56% dos alunos que trabalhavam recebiam até um salário-mínimo e; em 43% dos casos, trabalham para ajudar financeiramente a família.

Nesse sentido, vale destacar a visão dos alunos em relação aos principais motivos que influenciaram na escolha dos alunos pelos cursos técnicos, assim como mostra a Figura 1, é possível identificar quatro eixos de grande relevância, quais sejam: o caminho para um emprego melhor e qualificado; pelo ensino de qualidade e destaque na região; por ser uma vantagem a mais, torna-se um técnico, e pelo conhecimento aprofundado. Todas essas características apontadas pelos estudantes demonstram no seu conjunto o sonho de conquistar um posto de trabalho na sociedade.

É preciso compreender as dimensões sociais que nos empurram para uma realidade fragmentada, originária a partir da divisão do trabalho. É necessário compreender as contradições e tensões presentes na questão relacionada ao mercado de trabalho. Educar a juventude com a consciência da luta de classes, da exploração do trabalho, da alienação, das formas brutais que o mercado exerce sobre as forças de trabalho. Só assim, os futuros trabalhadores poderão assumir o protagonismo social na luta contra as desigualdades sociais. A formação técnica-profissional pode ser o lócus dessa formação esclarecida e autêntica da formação dos

trabalhadores. Foi possível perceber que os motivos mais acentuados ou o conjunto deles, elencados pelos jovens estudantes, incidem sobre o sonho da conquista de uma ocupação profissional, assim como podemos observar na Figura 1.

Figura 1 - Os motivos mais evidenciados pelos alunos sobre a escolha pelos cursos técnicos integrados



Fonte: Pesquisa PIBIC (2019).

Esse quadro investigativo mostra-se pertinente o desenvolvimento de pesquisas que busquem apreender o que os jovens pensam sobre a escola, sobre os sentidos atribuídos por eles à sua passagem pelo ensino técnico integrado ao ensino médio. Os jovens estudantes não podem ser compreendidos apenas como indivíduos aptos a receberem informações sobre o mundo do trabalho, eles vivenciam as mais distintas histórias e pertencem às mais variadas relações sociais, originários de distintas realidades.

Na sociedade capitalista, o trabalho tem um caráter abstrato, e a força de trabalho é configurada como mercadoria. Dada a essa circunstância histórica, a sociedade é dividida em classes sociais, cuja dinâmica é de exploração. Desempenhar uma atividade passou a ter um caráter mercadológico de compra e venda da força de trabalho. Por essa razão, a classe subalterna precisa garantir a sobrevivência no mundo, para isso é preciso vender a sua força de trabalho. A preparação profissional da força de trabalho tem um caráter

ideológico de reprodução social do capital. Os alunos têm impressões sobre o mundo, vislumbrando no idealismo produzido pela sociedade de classes, que a preparação profissional para o trabalho poderia garantir uma qualidade de vida.

Na sociedade burguesa, há uma falsa ideia de que todos devem ter acesso a um conjunto do patrimônio histórico produzido pela humanidade. Há, todavia, uma impossibilidade nessa relação, imposta pela desigualdade de classes. Para muitos alunos, ter acesso ao conhecimento, a tecnologia, a um ensino de qualidade seria um privilégio, um sonho, ou até mesmo uma utopia. Nessa sociedade, nota-se, em todos os discursos políticos formais, a ideia do direito de todos a uma formação integral. Pelo viés da realidade concreta, no entanto, a maioria dos jovens é excluída do acesso aos meios que possibilitam essa formação, mesmo inseridos nas redes públicas de educação profissional.

O que se pode perceber como muita clareza, curiosamente, é o fato de que as expressões dos alunos dos cursos técnicos, participantes da pesquisa, numa corrida sistematizada acenam para a realização individual para servir ao mercado. Trata-se de uma internalização nos indivíduos do ideal e conformação para a reprodução social na sociedade capitalista. Essa formação estreitamente vinculada a preparação para o trabalho é desnudada dos elementos essenciais da formação humana, restringindo ou demonstrando as expressões mais profundas dos indivíduos, ou seja, uma formação que nada mais parece ser que uma formação de mão-de-obra para a reprodução social do capital.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A relação que os jovens estudantes pesquisados estabelecem com a escola e a formação técnica-profissional trata-se de necessidades que estão postas pelo mundo. As expressões dos alunos mostram um desejo de prosseguir os estudos com o sonho da ocupação de um posto de trabalho na sociedade contemporânea. Percebe-se uma forte vinculação dos estudantes com a instituição onde estudam; a confiança de receber nesta escolarização os elementos que conferem as condições necessárias para o futuro.

Mesmo apontando as dificuldades, não deixam de ressaltar as vantagens de estudarem o curso técnico-profissional na modalidade integrada. Evidenciam sobre diversas questões o interesse e a perspectiva de chegarem até a universidade.

Esses alunos, ainda que na sua condição da classe que vivem do sonho de alcançar um trabalho não precarizado, entendem que para isso ocorrer o ensino médio não é o suficiente. Eles apontam como um dos objetivos, após a conclusão do curso técnico integrado, a conquista de uma vaga no ensino superior (63,6 dos alunos do TA, 65,5 dos alunos da TI e 76,6 dos alunos do TMA). Esses dados demonstram um grau elevando no sentido de dar continuidade a sua trajetória escolar. Outro aspecto que merece destaque é o grau de satisfação em relação a sua inserção nos cursos técnicos integrados do IFNMG, que deixa evidentemente claro a importância dessa instituição na formação profissional e intelectual em suas vidas.

Um dos objetivos da investigação também é acompanhar esses estudantes em toda sua trajetória escolar no ensino médio integrado. Com a primeira etapa da pesquisa concretizada em 2019 (com os estudantes dos três cursos a partir do primeiro ano), traçamos as perspectivas iniciais dos alunos até aqui. A pretensão é verificar as suas expectativas e perspectivas até o terceiro ano do ensino médio integrado, que vai até 2021.

## REFERÊNCIAS

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v.28, n. 100 -Especial. p. 1105-1128, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Profissional e Capitalismo Dependente: o enigma da falta e sobra de profissionais qualificados. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.5, n. 3, p. 521-536, nov.2007/fev.2008, 2008. Disponível em:

[http://cielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462007000300011](http://cielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462007000300011). Data de acesso: 25 maio 2020.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. [Tradução Jesus Raniere]. São Paulo: Boitempo, 2010.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Trad. Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2006

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. [Tradução Isa Tavares]. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORORÓ, L. Pio; PEREIRA, C. Wilson. A formação de professores nos Institutos Federais: interiorização e efeitos sobre a profissionalização docente no norte de minas gerais. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 41, nº 80 - set./dez. 2019. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/908>. Data de acesso: 09 set. 2020.

OLIVEIRA, Ramon. **Os sentidos do ensino médio na formação da juventude trabalhadora**. Trabalho apresentado na 38ª Reunião Nacional da ANPEd, São Luís, Maranhão, 2017.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

Recebido em: *Outubro/2020*.

Aprovado em: *Junho/2021*.